

A RELEVÂNCIA DO DESENHO PARA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL DO ALUNADO

Alisson Avelino Batista de Souza¹

Daiane Pereira Soares²

Kyara Thalia Gomes de Lima³

Wallisson Lopes Cardozo⁴

RESUMO

Este artigo visa compreender e evidenciar a importância do desenho para o desenvolvimento intelectual e psicomotor do aluno. Tendo como objetivos específicos mostrar os benefícios que a utilização do desenho traz para o alunado, bem como, no florescimento de suas emoções. Buscando, a partir, de pesquisas a sua relevância para o ser humano, demonstrando sua magnitude, visto que, autores como: JEAN PIAGET (1971) e LUQUET (1969) trazem o desenho como um instrumento metodológico que pode ser usado pelos professores como o meio pedagógico de se trabalhar a criatividade e a motricidade infantil. A metodologia é fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, onde, a partir das leituras, buscou-se fomentar uma discussão acerca da importância do desenho para o desenvolvimento intelectual e motor do aluno. Propomos essa pesquisa para que esses conhecimentos cheguem aos professores para que entendam que o desenhar não é uma prática trivial, mas um instrumento metodológico que bem utilizado pode ajudar no desenvolvimento da criança. Traçamos diálogos com autores como BORGES e CLAUSS (2013), que, em seus escritos, trazem uma trajetória de desenvolvimento do desenho e, por conseguinte, da criança.

Palavras Chaves: Desenvolvimento, Desenho, Criatividade, Criança.

INTRODUÇÃO

1 Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras /PB

alissonsouz16@gmail.com

2 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras /PB

daiane_pereira01@outlook.com

3 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras /PB

Tkyara9@gmail.com

4 Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras /PB

Wallissonl@gmail.com

Esse artigo surgiu da pertinência de buscar e compreender qual a importância do desenho para o desenvolvimento do aluno. Logo, o presente ensaio tem como objetivos explorar e evidenciar quais os benefícios que a utilização do desenho acarreta no desenvolvimento intelectual e motor do aluno, bem como no florescimento de suas emoções.

Faz-se interessante, antes de tudo, sabermos o que é o desenho, que, de acordo com Junqueira (2005), "O desenho é um instrumento de comunicação. Servindo como meio do ser usar para se expressar.". (apud BORGES; CLAUSS, 2013, p.2).

Visando proporcionar que esses conhecimentos cheguem aos professores, para que assim, entendam que o ato de desenhar não é uma brincadeira sem fins de desenvolvimento, mas sim um instrumento metodológico que, se bem utilizado, pode contribuir no desenvolvimento da criança. Na visão de Iavalberg (1995)

Quando a escola trabalha dissociadamente os desenhos que os alunos produzem e os produzidos no meio sócio-cultural, [...], através de interação com informantes e informações do meio, seu fazer artístico fica alienado da produção cultural, o que acaba por empobrecer o desenvolvimento do indivíduo (apud SILVA; SPEORIN; MORENO, 2011, p.6).

"A comunicação através de desenhos é uma linguagem que acompanha os homens desde que eram primitivos, pois deixavam seus registros nas cavernas como um meio de expressão" (BORGES; CLAUSS, 2013, p.1). Aqui observamos resquícios históricos, do desenho como uma das primeiras fontes de comunicação existentes. Para a época, as ilustrações, como sendo fontes de comunicação não-verbal, surgiram com fins específicos de comunicação e de expressão corpóreo-cerebral. Vale salientar que o processo de desenvolvimento das pinturas rupestres se faz marco histórico na evolução humana.

"O desenho faz parte da vida do ser humano; através dele pode-se decifrar o que sente e o que quer dizer àquele que o fez, por isso é um meio eficaz de comunicação entre a criança e o adulto responsável." (BORGES; CLAUSS, 2013, p.6).

Portanto, o desenho é um método bastante relevante para o uso no processo de desenvolvimento da criança; através dele podemos observar as expressões que as crianças utilizam no desenho, bem como emoções que estão ali inseridas, e até acompanhar o desenvolvimento motor, já que através dos traços do desenho dá para observar e analisar como está o desenvolvimento dessa competência na criança.

A pintura permite verificar o que se passa na mente da criança, como estão sendo construídos os conceitos de mundo em sua mente. Desenhar desenvolve habilidades artísticas, motoras, trabalhar o aspecto social, emocional e vários outros aspectos do desenvolvimento humano. (COSTA *et al.*, 2017, p.3).

Através dos desenhos livres ou orientados as crianças refletirão sua visão de mundo. Há uma ponte conectiva entre seu desenvolvimento abstrativo, o uso de sua motricidade e o produto final (desenho). Será a partir de sua visão individual, do meio que a cerca, que a criança irá reproduzir o solicitado em sua pintura, logo, a evolução dos seus traços, de sua coordenação e criatividade, será lente de evolução de sua capacidade cognitiva. "O desenho possibilita que o professor conheça sobre a criança." (BORGES; CLAUSS, 2013, p.5).

Impedir que a criança se expresse através da arte pode causar danos em seu desenvolvimento intelectual, afetando principalmente sua criatividade. "A falta dessa prática pode ser prejudicial para criança no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem." (BORGES; CLAUSS, 2013, p.1). A partir disso, constatamos a eficácia do desenho infantil na observância do professor para com a realidade do estudante, permitindo que o docente trace seu currículo oculto de base para sua classe e para a relação interpessoal com cada aluno.

Como coloca Costa *et al.* (2017, p.2), evidenciando a importância do desenho livre da criança:

O desenho assim como todo o ensino, não deve ser baseado na concepção transmissiva de educação. Não se deve impor à criança o que e como ela deve desenhar ou colorir alguma coisa, ela deve estar livre para expressar a sua arte pessoal do modo que achar mais apropriado.

Diante do já mencionado, vê-se a importância da atenção dos pais e dos professores para a observação e questionamentos acerca dos desenhos, pois isso faz com que a criança utilize da criatividade para relatar o contexto do seu desenho. Sendo fundamental mostrar também interesse pelos desenhos, pois através disso o aluno se sentirá valorizado, consequentemente criando laços de confiança.

METODOLOGIA

A metodologia do presente ensaio foi fundamentada em uma pesquisa bibliográfica, onde, a partir das leituras, buscamos fomentar uma discussão acerca da importância do desenho para o desenvolvimento intelectual e motor do aluno; almejamos que esses conhecimentos cheguem aos professores para que entendam a pertinência do desenho, no âmbito social, familiar e escolar, como um instrumento metodológico que quando bem trabalhado ajuda no desenvolvimento da criança e, consequentemente, propor que ao trabalhar com o desenho os professores permitam que a criatividade dos alunos floresça e que possam trabalhar de forma lúdica, sem pressão e longe da marginalidade da ideia do desenho como prática trivial, apenas com a mediação necessária.

APORTES TEÓRICOS

Os desenhos desde os primórdios da história do homem já eram utilizados como uma forma de expressão e de passar conhecimentos para outras gerações ou comunidades. Como coloca Borges e Clauss "[...] o desenho é a arte que compartilha emoções." (2013, p.2). A criança faz uso do desenho como meio mais lúdico de expressão, sem perder o caráter formativo, visto que a fala ainda não foi ou está em processo de consolidação, tampouco aquisição escrita.

Surgindo a importância de focar que, além do prazer que a criança sente ao desenhar, ela acaba por desenvolver seus sentidos, motricidade e o intelecto, visto que, é a partir do conhecimento de mundo e da sua percepção através dos sentidos que a criança usa o lápis/pincel/giz e o papel/quadro/parede para se expressar na forma de desenhos.

Mediante a evolução da criança, seus desenhos vão se modificando, pois seu conhecimento e habilidades estarão mais desenvolvidos, passando assim a se expressar melhor e a colocar suas emoções no papel de maneira mais clara e objetiva. Se fazendo relevante trabalhar com desenho, visto que muitas crianças não conseguem expor pensamentos e demonstrar emoções de modo oral. Logo, o desenho poderá ajudar essas crianças, tendo em vista que, na visão de Borges e Clauss "[...] o desenho, o sentimento e o pensamento caminham juntos." (2013, p.2).

Já aos professores, não se deve preocupar em elencar desenhos mais bonitos, mas procurar perceber os sentimentos que estão contidos e observar o nível de desenvolvimento da criança, pois de acordo com cada fase de desenvolvimento o desenho se modificará, propondo a realização dos desenhos da forma mais lúdica possível, no qual a criança possa escolher o que tem vontade de desenhar e não aquela orientação monótona e autoritária que deturpe a criatividade, onde o professor escolherá o que a criança vai desenhar e quais as cores elas deverão colorir. De acordo com a pesquisa de Costa *et.al* (2017, p. 06):

Por meio das primeiras observações, verificou-se que havia um grande desinteresse das crianças para a pintura de desenhos e várias atividades relacionadas às artes. Contudo, quando era proposto desenho livre e elas eram incentivadas a colorir ou desenhar do modo que se sentissem mais à vontade, de forma espontânea o rendimento era bem diferente, havia disposição, interesse e participação para a realização das atividades.

No momento de cunho livre, o docente proporciona interesse, admiração e estimulação para que a criança desenhe o que tem em sua volta e o que faz parte do seu mundo.

O DESENHO

Fazer os educandos se libertarem das amarras ideológicas do sistema para produzirem, elaborarem e reelaborarem pensamentos, conhecimentos, através de uma educação popular e democrática, como nos lembra os pressupostos do pensador brasileiro Paulo Freire, torna-se complicado quando o próprio educador não consegue se libertar desses padrões. (SILVA; SPEORIN; MORENO, 2011, p.7).

Como expõe Moreno (2005), quando se fala em desenho as pessoas já pensam em algo escrito ou grafado, mas pode ser considerado desenho sinais e gestos.

O desenho pode ser reproduzido de várias formas, tais como: O desenho de observação: sendo aquele que a criança utiliza um referencial, criando seu próprio desenho. Outra forma é o desenho de interpretação, já que o indivíduo vai utilizar o objeto em questão associando-o com sua imaginação. Já no desenho de criação o aluno vai se utilizar de símbolos e códigos já vistos, criando um projeto de desenho onde irá ser constituído de muita criatividade.

Deste modo, manifesta-se a necessidade de saber amplamente o conceito do que seja desenho para que assim possa entender as suas diferentes formas e estilos. Logo, a formação continuada do professor se faz pertinente no tocante dele estar por dentro desses conceitos para que com isso possa aprimorar seu ensino e libertar os seus alunos de aulas onde sua imaginação e criatividade sejam negadas.

FASES DO DESENVOLVIMENTO DO DESENHO: LUQUET, PIAGET E VYGOTSKY

Como já foi citado acima, com o desenvolvimento intelectual, mediante a fase de evolução da criança, segundo a teoria de Piaget e Vigotsky, em que a criança se encontra, haverá influências em seu desenho. De acordo com Luquet (1969), há quatro estágios do desenho infantil, sendo eles:

- **Realismo fortuito:** Nessa fase a criança desenha, mas não tenta representar com algo do seu dia a dia. Observado por volta dos dois anos de idade:

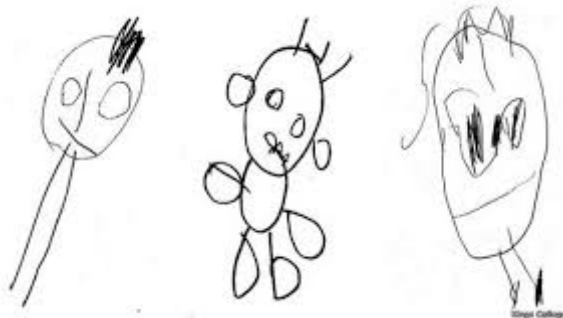
Figura 1 - Realismo fortuito



Fonte: Bibliblogue, 2018.

- **Realismo fracassado:** Nesta fase a criança tenta reproduzir o que vê. Acontecendo dos três aos quatro anos:

Figura 2 - Realismo fracassado



Fonte: Diariodebiologia, 2016

- **Realismo intelectual:** Nesse estágio a criança desenha o que sabe, procurando desenhar a partir do que se imagina. Acontecendo dos quatro aos dez anos:

Figura 3 - Realismo intelectual



Fonte: Blogspot, 2017

- **Realismo visual:** Neste período a criança desenha a partir do que vê e tenta assimilar com o mundo adulto. Havendo um empobrecimento, pois a criança não se utiliza da Imaginação. Acontece por volta dos doze anos:

Figura 4 - Realismo visual



Fonte: Bibliblogue, 2018.

Vygotsky (1988), em sua pesquisa, explica que a imaginação se mistura com materiais tomados pela experiência vivida pela pessoa. Sabendo disso, surge a importância da criança se utilizar dos desenhos e dos laços de amizade feitos na escola, sob o qual a participação da criança com o meio possibilita que sua imaginação e criatividade possam fluir da melhor maneira possível.

As fases do desenho, segundo Vygotsky (1988) são:

Simbólica: Nesse período a criança desenha, mas sem estabelecer preocupação com a finalidade ou a forma que o desenho vai tomar. Apenas se utiliza da memória para estabelecer uma forma simbólica a objetos muito distantes do aspecto real e verdadeiro.

Simbólico Formalista: Nesta fase, o desenho permanece no seu estado simbólico, mas já se consegue perceber um início de uma representação mais próxima da realidade. Sendo possível identificar maior elaboração e construção das formas e traços do desenho infantil.

Formalista Veraz: Neste momento acaba a fase simbólica e a criança passa a observar e a partir disso, busca retratar no seu desenho os objetos da forma mais fiel possível.

Formalista Plástica: Nesse período observa-se uma passagem para o novo mundo do desenhar, pois o ato de observar está bastante desenvolvido. Possibilitando a criança desenhar

objetos mais realistas. Deixando de ser uma atividade, com um fim de si mesmo e se torna um trabalho criador, mas tem uma diminuição no ritmo em que os desenhos são feitos.

Enquanto Piaget (1978), o pensador foi um dos precursores a estudar o desenvolvimento do desenho infantil, nele foi trazido o desenho como um instrumento metodológico que pode ser usado pelos professores como o meio pedagógico de se trabalhar a criatividade e a motricidade da criança. Além de contribuir para entender como está o desenvolvimento do aluno.

As fases do desenho, segundo Piaget (1978) são:

Garatuja: Nessa fase a criança está desenvolvendo a fase sensorial e motor. Tendo muito prazer em desenhar, a figura humana é inexistente, há somente rabiscos. Nesta fase, o prazer é tão grande que a criança passa a desenhar em qualquer lugar, onde ela perceba que tem a possibilidade de expor sua arte.

Pré-Esquematismo: Nesse período a criança percebe a relação entre desenho, pensamento e realidade, conseguindo utilizar de códigos e signos pertencentes ao seu mundo e misturá-los no seu pensamento, criando assim um desenho original, mediante sua leitura de mundo.

Esquematismo: Neste momento a criança já faz uso de objetos pertencentes ao seu mundo, mas difere do período pré-esquematismo, pois ela já consegue dá sentido a sua arte e, conseqüentemente, passa a introduzir a figura humana, mas ainda de uma maneira exagerada ou esquecendo-se de alguma parte do corpo.

Realismo: Esse período é marcado pelo fato da criança já conseguir estabelecer uma autocrítica ao seu desenho e alcançar a diferenciação entre sexo masculino ou feminino. Podendo se utilizar melhor das figuras geométricas e criações humanas sem exagero.

Pseudo Naturalismo: Nesta fase o aluno passa a não se utilizar da arte espontânea. Se iniciando uma investigação de si próprio, no qual a criança utiliza o papel e o lápis para expor suas angústias e inquietações.

Percebe-se que os desenhos vão se modificando mediante o desenvolvimento da criança. Para Costa *et.al*:

As crianças sentem prazer ao notarem que o seu esforço foi percebido e valorizado. Com o desenho os pequenos têm a capacidade de construir o seu próprio mundo e criarem coisas novas. Então proporcionar estas atividades de uma forma adequada é de suma importância para trabalhar com a imaginação e vários aspectos cognitivos da criança como a percepção e a exteriorização do raciocínio. (2017, p.5)

Cabe ao professor e a família respeitar, demonstrar interesse e valorizar as expressões artísticas da criança, instigando questionamentos positivos acerca do desenho para que a

criança possa refletir e ativar sua criatividade, propondo um contexto para o desenho. Com isso, a criança se sente prezada e compreendida, estimulando que ela exponha seus sentimentos e anseios por meio do desenho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do apresentado, nota-se o potencial e a influencia do desenho para o desenvolvimento motor, intelectual e sensorial na vida do aluno. Entretanto, precisa-se dissociar o desenho do pensamento da brincadeira e propor sua utilização como meio metodológico e pedagógico de se trabalhar o desenvolvimento emocional e psicomotor da criança.

Além disso, os docentes devem procurar aprimorar suas praticas pedagógicas e propor o desenho da forma mais lúdica o possível para que a criança sinta-se a vontade de expor suas emoções e anseios. Conforme as pesquisas os pensadores nos mostra que a evolução dos desenhos se da mediante o crescimento da criança, mas o que não denota que seja apenas sob a ótica cronológica, é preciso propiciar a evolução da criança em todas suas competências. Logo, pudemos perceber necessidade do acompanhamento dos pais e professores no que diz respeito ao desenvolvimento infantil, bem como, como o desenho inserido no cotidiano escolar pode contribuir nesse processo.

REFERÊNCIAS

BORGES Simplício; CLAUSS Reclamar. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO COMO EXPRESSÃO E REGISTRO INFANTIL.

COSTA, Maria Ana; SOUSA, Beatriz Ana; BESSA, Sônia; CARVALHO, Alzenira. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I. Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa. 2017.

DA SILVA, Cleide Gissela; SPEORIN, Márcia Diva; MORENO, Márcia. A CONCEPÇÃO DOS PEDAGOGOS QUANTO A IMPORTÂNCIA E A FUNÇÃO DO DESENHO INFANTIL NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 3, n. 1, p. 78-103, 2011.

LUQUET, G. H. Arte Infantil. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

PIAGET, J. A formação do símbolo da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKI, LEVY. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZOPELARI, LAURI DE FREITAS PETILLI. DESENHO: UMA FORMA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL.